ATA Nº 005/2018 de 06/02/2018 – Ata de Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Social do Município de Macaé – Macaeprev, inscrito no CNPJ sob o n.º 03.567.964/0001-04, sediado na Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro, duzentos e noventa e três, Centro, Macaé, Rio de Janeiro, do dia seis de fevereiro de dois mil e dezoito, estando presentes os membros do Comitê de Investimentos: ***Alfredo Tanos Filho, Augusto Rômulo Fauaz de Andrade, Erenildo Motta da Silva Júnior, Isabella Felix Viana, José Eduardo da Silva Guinâncio, Maria Auxiliadora de Moura Ferreira, Patric Alves de Vasconcellos e Rose Mary Gomes*** instituídos através da portaria de nomeação nº 208/2016, que em conformidade com a Lei Complementar Municipal nº 246/2015, se reuniram após convocação, às dezesseis horas, na sede deste Instituto, para em conjunto analisarem e deliberarem sobre os temas apresentados. **I – ABERTURA:** Aberta a reunião s membros do Comitê voltaram a debater sobre a próxima estratégia da Carteira do Macaeprev. **II – CENÁRIO ECONÔMICO: 1 – Cenário Interno:** Os economistas do mercado financeiro revisaram para baixo sua estimativa para a inflação neste ano, ao mesmo tempo em que subiram sua previsão para o crescimento da economia brasileira em 2018. As expectativas do mercado constam no relatório de mercado, também conhecido como "Focus", feito com base em pesquisa realizada na semana passada pelo Banco Central com mais de 100 instituições financeiras e divulgado nesta segunda-feira (5). Para a inflação de 2018, a previsão do mercado recuou de 3,95% para 3,94% na semana passada. Com isso, a expectativa dos analistas continua abaixo da meta central de 4,50%, mas dentro do intervalo de tolerância (entre 3,00% e 6,00%). A meta de inflação é fixada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e deve ser perseguida pelo Banco Central, que, para alcançá-la, eleva ou reduz a taxa básica de juros da economia (Selic). Para 2019, o mercado financeiro manteve sua expectativa de inflação estável em 4,25%. A estimativa do mercado está em linha com a meta central do próximo ano e também dentro da banda do sistema de metas (entre 2,75% e 5,75%). **1.1. Produto Interno Bruto:** Para a expansão do PIB de 2018 os economistas dos bancos elevaram sua estimativa de crescimento de 2,66% para 2,70%. Para o próximo ano, a estimativa do mercado para expansão da economia subiu de 2,99% para 3,00%. O Produto Interno Bruto é a soma de todos os bens e serviços produzidos no país e serve para medir a evolução da economia. Em 2016, o PIB teve uma retração de 3,60%, mas voltou a registrar alta neste ano (2018). No terceiro trimestre do ano passado, o crescimento foi de 0,1%. **1.2. Taxa básica de Juros**: Os analistas do mercado também

mantiveram a previsão para a taxa básica de juros da economia, a Selic, em 6,75% ao ano para o final de 2018. Atualmente, a taxa está em 7,00% ao ano. Ou seja, o mercado continua estimando redução dos juros nesta semana, quando se reúne o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central. Se o nível de 6,75% ao ano for atingido, a mínima histórica será renovada. Para o fim de 2019, a estimativa do mercado financeiro para os juros básicos da economia continuou em 8,00% ao ano. Deste modo, os analistas seguem estimando alta dos juros no ano que vem. **1.3. Câmbio, balança e investimentos:** Na edição desta semana do relatório Focus, a projeção do mercado financeiro para a taxa de câmbio no fim de 2018 ficou estável em R$ 3,30 por dólar. Para o fechamento de 2019, permaneceu inalterado em R$ 3,40 por dólar. A projeção do boletim Focus para o resultado da balança comercial (resultado do total de exportações menos as importações), em 2018, caiu de US$ 54,5 bilhões para US$ 54 bilhões de resultado positivo. Para o ano que vem, a estimativa dos especialistas do mercado para o *superávit* recuou de US$ 46 bilhões para US$ 45 bilhões. A previsão do relatório para a entrada de investimentos estrangeiros diretos no Brasil, em 2018, continuou em US$ 80 bilhões. Para 2019, a estimativa dos analistas ficou estável também em US$ 80 bilhões. **2 - Cenário Externo: 2.1. Estados Unidos:** Nos Estados Unidos o mercado de trabalho segue aquecido com forte geração de empregos e salários mais pressionados. A economia americana registrou abertura de 200 mil postos de trabalho em janeiro desse ano, e superou as expectativas que eram de geração de 180 mil vagas. Além disso, os salários registraram aceleração importante em dezembro, e subiram 2,90% na comparação anual em termos nominais. Essa dinâmica dos salários é explicada em parte pelo aumento do salário mínimo em 18 estados. Ainda assim, os salários se aproximaram do patamar de crescimento anual de 3,00%, o que historicamente é um patamar acima do qual os reajustes salariais tornam-se mais correlacionados com a inflação. A taxa de desemprego ficou estável na margem em 4,10%, mas esse foi um bom resultado considerando que houve aumento de 518 mil pessoas procurando trabalho e a abertura de vagas da pesquisa de desemprego registrou abertura de 409 mil vagas. Os indicadores de mercado de trabalho de janeiro reforçam a expectativa que o FED deverá subir a taxa de juros na reunião de março. **2.2. Europa:** Na Zona do Euro, a confiança permaneceu em patamares elevados em janeiro, mas a inflação segue sem maiores pressões. O PMI da Zona do Euro atingiu o patamar de 59,60 pontos em janeiro e recuou em relação ao nível de 60,6 pontos de dezembro, mas permanece próximo dos máximos recentes. Com relação aos

países, a confiança na Itália surpreendeu positivamente e o PMI atingiu o patamar mais elevado desde o começo de 2011. Na Alemanha e na França, os índices de confiança cederam ligeiramente na margem, mas se mantêm em patamares elevados. Com relação à inflação, o CPI da Zona do Euro registrou alta de 1,30% em janeiro, e recuou ligeiramente em relação ao patamar de dezembro, que registrou alta de 1,40%. O núcleo de inflação subiu de 0,90% para 1,00% na passagem de novembro para dezembro, mas permanece em patamar abaixo da meta de inflação de 2,00% do Banco Central Europeu (BCE). Entre os componentes do núcleo, a inflação de serviços segue comportada no patamar de 1,20% ao ano pelo terceiro mês consecutivo em janeiro. **2.3. Ásia:** Na China, a confiança da indústria cedeu em janeiro e o componente de inflação no atacado também moderou. O PMI da indústria recuou inesperadamente de 51,6 em dezembro para 51,3 pontos em janeiro devido às novas ordens mais fracas. Houve desaceleração nas novas ordens de exportação, que recuaram 2,4 pontos e atingiram 49,5 pontos. Esse recuo das ordens de exportação reflete a provável normalização dos pedidos após a alta acima do normal observada em dezembro, que está relacionada ao período de férias do final do ano. A queda da confiança foi disseminada entre as empresas, sendo que as empresas de grande porte registraram maior recuo da confiança. Os componentes do PMI de preços de matérias-primas e de bens finais registraram recuos na margem e sugerem que a inflação medida pelo PPI deverá desacelerar de 4,9% em dezembro para 4,7% em janeiro na comparação anual.

III – PRÓXIMA REUNIÃO: Foi designada próxima reunião para o dia de 15 de fevereiro, às 16 horas. **IV – ENCERRAMENTO:** Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às dezessete horas e trinta e cinco minutos, tendo a ata sido lida e assinada por todos os membros presentes.

Membros:

Alfredo Tanos Filho

Augusto Rômulo Fauaz de Andrade

Erenildo Motta da Silva Júnior

Isabella Felix Viana

José Eduardo da Silva Guinâncio

Maria Auxiliadora de Moura Ferreira

Patric Alves de Vasconcellos

Rose Mary Gomes

ATA Nº 006/2018 de 15/02/2018 – Ata de Reunião Extraordinária do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Social do Município de Macaé – Macaeprev, inscrito no CNPJ sob o n.º 03.567.964/0001-04, sediado na Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro, duzentos e noventa e três, Centro, Macaé, Rio de Janeiro, do dia quinze de fevereiro de dois mil e dezoito, estando presentes os membros do Comitê de Investimentos: ***Alfredo Tanos Filho, Augusto Rômulo Fauaz de Andrade, Erenildo Motta da Silva Júnior, Isabella Felix Viana, Maria Auxiliadora de Moura Ferreira, Patric Alves de Vasconcellos e Rose Mary Gomes*** instituídos através da portaria de nomeação nº 208/2016, que em conformidade com a Lei Complementar Municipal nº 246/2015, se reuniram após convocação, às dezesseis horas, na sede deste Instituto, para em conjunto analisarem e deliberarem sobre os temas apresentados. **I – ABERTURA:** Aberta a reunião foi justificada a ausência do membro ***José Eduardo*** por compromissos institucionais assumidos anteriormente. **II – CARTEIRA DO MACAEPREV:** A Carteira do Macaeprev apresentou no mês de janeiro de 2018 sua **média ponderada total** em +1,38%, ficando acima da meta atuarial do mês, que foi de +0,78%. Devida a boa diversificação dos investimentos e principalmente pelos ótimos desempenhos dos fundos de médio e alto risco, superou a meta atuarial em +76,92%, sendo um dos melhores desempenhos da carteira nos últimos cinco anos. O baixo índice inflacionário também favoreceu esse resultado em superar a meta atuarial, já que o IPCA ficou em 0,29%. A inflação desacelerou em relação a dezembro, que ficou em 0,44%. A taxa inflacionária de 0,29% é a menor taxa apresentada para o mês e janeiro desde o plano real (1994). A habitação, energia elétrica, vestuário e despesas pessoais contribuíram para o desaceleramento da inflação. O fundo que apresentou a **melhor rentabilidade** da carteira tanto em janeiro de 2018 foi o Fidc Multisetorial Itália com 101,40%, seguido pelo fundo de renda variável Itaú FOF RPI Ações Ibovespa Ativo FI, com as rentabilidades mensal e anual de: +9,71%. Todos os fundos apresentaram rentabilidade positiva, mas apenas dois não atingiram a meta atuarial: Caixa IRF-M1 que apresentou 0,57%, Caixa Disponibilidade RF com 0,51%, BB Previd RF IRF-M1 com 0,59%, BB PREVID. RF PERFIL com 0,57%, BB Previd. RF Fluxo com 0,49%, sendo todos, fundos mais conservadores da Carteira. Os fundos de renda fixa, com carência, marcação na curva da CEF 2018-I, 2020-I e 2022-I, apresentaram rentabilidade de 1,06% cada. Com relação ao fundo de renda fixa com *duration* de 2 (dois) anos - o Caixa FI Brasil IDKA IPCA 2A, apresentou rentabilidade de +0,95%. Referente aos fundos com *duration* de 5 (cinco) anos,

como: BB Previd IMA-B5 e Caixa Brasil IMA B5, apresentaram as rentabilidades respectivas de: +1,31% cada. Falando dos **fundos da carteira atrelados ao IRF-M**, como: Itaú Prefixado e BB Previd. RF IRF-M, apresentaram rentabilidade média dos fundos de renda fixa, sem carência, com as rentabilidades respectivas de: +1,26% e 1,29% respectivamente. Todo fundo de médio e alto risco apresentou bom desempenho no mês de janeiro de 2018. Com relação aos fundos atrelados ao IMA-B, todos superaram a meta atuarial; são eles: Caixa Novo Brasil, Itaú Inflação, Itaú Inflação Câmara, BB Previd RF IMA-B TP e BB Previd. RF IMA-B, que tiveram as seguintes rentabilidades: +3,30%, +3,36%, +3,36%, +3,38% e +3,35%. Quanto ao fundo atrelado ao IMA Geral, o Bradesco IMA Geral também superou a meta atuarial, apresentando a rentabilidade de +1,81%. O membro ***Augusto*** lembrou que fundo Bradesco IMA Geral continua desenquadrado em 0,28%. Em relação aos fundos de renda fixa, com carência, marcação à mercado da Caixa Econômica Federal, que são: Caixa FI Brasil 2018-II, Caixa FI Brasil 2020-IV e Caixa FI Brasil 2024-IV, todos superaram a meta atuarial, apresentando as respectivas rentabilidades: +1,05%, +1,01% e +3,05%. O cenário de janeiro demonstrou que quanto mais longo, maior foi a rentabilidade. Já o fundo de renda fixa, com carência, marcação à mercado do Banco do Brasil, o BB Previd. RF TP XII FI, com vencimento em agosto de 2018, também superaram a meta atuarial apresentando rentabilidade de +1,04%. Acerca do FIDC Multisetorial Itália foram resgatados até 31 de janeiro de 2018 o montante total de R$ 6.792.255,33 (seis milhões, setecentos e noventa e dois mil, duzentos e cinquenta e cinco reais e trinta e três centavos), cerca de 67,92%. O saldo em 31 de janeiro de 2018 era de R$ 1.191.212,79 (um milhão, cento e noventa e um mil, duzentos e doze reais e setenta e nove centavos). O Patrimônio Líquido do fundo em 31 de janeiro de 2018 era de R$ 32.685.455,57 (trinta e dois milhões, seiscentos e oitenta e cinco mil, quatrocentos e cinquenta e cinco reais e cinquenta e sete centavos). Além disso, em relação ao rendimento, o fundo apresentou saldo positivo no mês de R$ 600.148,50 (seiscentos mil, cento e quarenta e oito reais e cinquenta centavos). Em relação ao **resultado dos rendimentos no mês de janeiro de 2018**, foi de R$ 32.387.918,09(trinta e dois milhões, trezentos e oitenta e sete mil, novecentos e dezoito reais e nove centavos), sem incluir o pagamento do cupom de juros. Com relação à **classificação referente à rentabilidade média acumulada** dos últimos 12 meses (fevereiro de 2017 a dezembro de 2018), por *benchmark*, dos fundos de renda fixa e variável da carteira do Macaeprev, sem carência, ficou conforme demonstrado a seguir: 1º Ibovespa Ativo com +29,60%, 2º IMA-B

com +14,95%, 3º IRFM com +13,73%, 4º IMA Geral com +12,95%, 5º IMA B5 com + 12,59%, 6º IDKA 2A com +12,22%, 7º IRF-M1 com +10,14%, 8º DI com +8,77%. Em relação à **composição da carteira por classificação de risco**, ficou assim no mês de janeiro de 2018: Baixo Risco: 69,58%, Médio Risco: 23,87% e 6,55% de Alto Risco. Em 31 de janeiro de 2018, havia cerca de R$ 137.050.654,35 (cento e trinta e sete milhões, cinquenta mil, seiscentos e cinquenta e quatro reais e trinta e cinco centavos), aplicados em fundos, que tem como *benchmark* o IMA-B, representando 5,68% da carteira. Com relação à **alocação de recursos por Instituições Financeiras,** em janeiro de 2018 a carteira do Macaeprev ficou composta da seguinte maneira: Caixa Econômica Federal com R$ 1.445.093.586,85 (59,90%), Banco do Brasil com R$ 805.645.896,99 (33,39%), Itaú com R$ 48.081.067,31 (1,99%), Bradesco com R$ 112.623.689,47 (4,67%) e BRL Trust DTVM com R$ 1.191.212,79 (0,05%). Com isso, os recursos alocados em Bancos Oficiais Públicos são de R$ 2.250.739.483,84 (93,29%) e em Instituições Privadas de R$ 161.895.969,57(6,71%). Com relação à **alocação de recursos por índices de referência**, ficou da seguinte maneira em janeiro de 2018: Marcação na curva e a mercado com carência, com vértice do BB, CEF e FIDC: R$ 1.292.095.350,55 (53,55%) e sem carência, R$ 1.120.540.102,86 (46,45%), distribuído da seguinte forma: IRFM1: 14,93%, IMA-B: 5,68%, IRF-M: 7,86%, IMA Geral: 4,67%, DI: 2,05%, IMA-B5: 5,24%, Idka 2A: 5,19%, Ibovespa Ativo 0,82%. O **Patrimônio Líquido do Macaeprev** em 31 de janeiro de 2018 apresentou mais uma vez, crescimento, fechando em R$ 2.412.635.453,41 (dois bilhões, quatrocentos e doze milhões, seiscentos e trinta e cinco mil, quatrocentos e cinquenta e três reais e quarenta e um centavos). **III – PRÓXIMA REUNIÃO:** Foi designada próxima reunião para o dia de 20 de fevereiro, às 16 horas. **IV – ENCERRAMENTO:** Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às dezessete horas e trinta minutos, tendo a ata sido lida e assinada por todos os membros presentes.

Membros:

Alfredo Tanos Filho

Augusto Rômulo Fauaz de Andrade

Erenildo Motta da Silva Júnior

Isabella Felix Viana

Maria Auxiliadora de Moura Ferreira

Patric Alves de Vasconcellos

Rose Mary Gomes

ATAS Nº 07/2018-COMITÊ DE INVESTIMENTOS e 03/2018 CONSELHO PREVIDENCIÁRIO de 21/02/2018 – Ata de Reunião Extraordinária ocorrida no auditório do Banco do Brasil da agência 0051-5, em Macaé, com o Conselho Previdenciário e o Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Social do Município de Macaé – Macaeprev, inscrito no CNPJ sob o n.º 03.567.964/0001-04, sediado na Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro, duzentos e noventa e três, Centro, Macaé, Rio de Janeiro, às quatorze horas do dia 21 de fevereiro de dois mil e dezoito, estando presentes os membros do Comitê de Investimentos: **Alfredo Tanos Filho, Augusto Rômulo Fauaz de Andrade, Erenildo Motta da Silva Júnior, Isabella Felix Viana, José Eduardo da Silva Guinâncio e Patric Alves de Vasconcellos,** instituídos através da portaria de nomeação nº 208/2016 e os membros do Conselho Previdenciário: **Júlio César Marques de Carvalho, Alexander Ferreira Gonçalves, Rui de Vasconcellos, Lívia Mussi de Oliveira Sant'Ana, Surama Roberto Soutinho de Oliveira, Neiva Santos, Juciara Sobrinho da Silva Oliveira, Junir de Miranda Gomes** e o presidente do Macaeprev **Rodolfo Tanus Madeira**. Presente também, o representante do Banco do Brasil, Sr. **Denison Martins Fernandes.** Aberta a reunião, foi justificada previamente a ausência dos membros do Comitê de Investimentos, Sra. **Rose Mary Gomes**, Sra. **Maria Auxiliadora de Moura Ferreira**, por motivos de comparecimento em audiências. Fica justificada também a ausência do membro do Conselho Previdenciário, Sr. **Flavio Mancebo de Azevedo,** por motivos institucionais. Após foi passada a palavra para o Palestrante, que iniciou sua explanação acerca dos investimentos, conforme descrição abaixo: **I – CENÁRIO e CARTEIRA:** Em relação a atividade econômica, em 2017, o progresso econômico brasileiro foi visível, a despeito da elevada incerteza política e das dificuldades de se leva a efeito as reformas estruturais e os ajustes fiscais. Para 2018, ele projeta para o crescimento econômico é de expansão moderada de 2,2%, com desempenho relativo mais favorável do consumo em razão, particularmente, da queda do juros real *ex-ante* de médio prazo e da redução relevante do endividamento das famílias. O modesto avanço do investimento limitará a aceleração do PIB, tendo em vista que a elevada incerteza político-econômica, a incompleta desalavancagem do setor corporativo e o alto nível de ociosidade limitarão o dispêndio das empresas. Em relação a Política Monetária e Inflação, o quadro inflacionário doméstico segue bastante benigno. O IPCA de 2017, atingiu 2,95%, abaixo do limite inferior da banda estipulada para a meta de inflação do ano (3,00%). O comportamento bastante favorável dos preços dos alimentos e os efeitos da fraca atividade econômica, associados a ancoragem das expectativas inflacionárias, explicam a dinâmica positiva corrente. Para 2018 a hipótese de normalização dos preços dos alimentos e uma inflação de monitorados acima de 6,3% (impactada, sobretudo pelo crescimento dos preços de energia elétrica, que devem subir ao redor de 7,00%), tendem a elevar o IPCA a 4,1%; no entanto, espera-se que as medidas de inflação subjacente se mantenham benignas, apontando que o quadro inflacionário segue confortável. O comportamento

favorável dos preços, a elevada credibilidade da autoridade monetária e a expressiva ociosidade da economia brasileira, atuaram decisivamente para a ancoragem das expectativas de inflação. Nesse contexto, o Comitê de Política Monetária do Banco Central (COPOM), tem dado continuidade ao processo de redução da Selic, que em dezembro atingiu 7,00%. O analista da BB DTVM, espera que o COPOM promova mais dois cortes na taxa básica de juros, ao ritmo mais moderado de 0,25 p.p, finalizando o processo de afrouxamento monetário em março no nível de 6,5%. Em relação a política fiscal a expectativa do palestrante é que o setor público tenha apresentado um déficit primário de 1,9% do PIB em 2017, abaixo da meta de 2,5% do PIB. A recuperação da atividade, favorecendo a recuperação das receitas recorrentes e a surpresa positiva com as receitas extraordinárias explicam o melhor resultado que o esperado anteriormente. Para 2018, o palestrante estima novo déficit primário, próximo de 2,00% do PIB, sujeito a revisões a depender da aprovação ou não pelo Congresso das medidas de ajuste fiscal anunciadas. Em relação ao setor externo, o analista espera que o cenário global de ampla liquidez, juros reais reduzidos, dólar fraco e de preços de commodities em patamar relativamente elevado, continue dando suporte as moedas emergentes. A moeda doméstica deve-se beneficiar desse contexto, ainda que continuem presentes os riscos fiscais e eleitorais, tendo em vista a robustez das contas externas. Ele projeta o Dólar a R$3,15 para o final de 2018 e R$ 3,10 para 2019. Para 2018 e 2019, a melhora da atividade e o ganho das importações, devem reduzir o superávit para U$ 53 bilhões e U$ 41 bilhões, respectivamente. Nesse quadro, projetamos déficit em transações correntes de 1,4% em 2018 e de 2,00% do PIB em 2019. Com relação as alocações de recursos, o mês de janeiro/18 deixará saudades ao mercado. Os excepcionais retornos, principalmente no mercado de ações, trouxeram a "anestésica" percepção que tudo vai muito bem e tende a continuar. Porém preocupações quanto à evolução da inflação americana devem estar "mais que presentes" nas estratégias de alocação. As carteiras capturaram grande parte desse movimento de alta mesmo se mantendo alinhadas com uma visão pouco mais conservadora, como de costume. As alocações em Renda Fixa permanecem sendo predominantes nas carteiras, mantendo duration média de 2,5 anos. Já os fundos de ações, presentes desde julho/17, complementam as estratégias buscando retornos maiores, mas sem expor a carteira a riscos desnecessários. Por falar em renda variável, a novidade para fevereiro, fica por conta do lançamento do fundo BB Prev. Ações Valor. Com estratégia diferenciada, vem complementar o portfólio do BB para os RPPS. Foi apresentado um quadro com carteiras sugeridas para a alocação de Regimes Próprios de Previdência Social, com o nome dos fundos, parâmetro de rentabilidade, limite para alocação e sugestões de carteiras para simplificada, conservadora e arrojada. Também foi apresentado um quadro de performance, contendo: Fundos de Investimento, Parâmetro de Rentabilidade, mês de janeiro, Meta atuarial (IPCA+6,00%), ano de 2018. Foi apresentado um gráfico contendo o comportamento dos índices de renda fixa em janeiro de 2018, com destaques

para o IMA-B5+ e IMA-B, que tiveram as melhores rentabilidades respectivas de +4,95% e +3,40%. Também foi citado, que a meta atuarial em janeiro foi de +0,78%. No Brasil, a Previdência não saiu em 2017, como corre risco de não ser votada em 2018 (ano eleitoral). Desta forma, temos que ficar atentos à tendência predominante: Queda de Juros, Crescimento do PIB e Inflação controlada. Permanecem, portanto, as alocações em IMA-B5 e IRF-M, além do "curinga" – Alocação Ativa RF e Renda Variável. As alocações de curto prazo IRF-M1 e DI (perfil e Fluxo) – completam as sugestões dando suporte, retirando volatilidade e possibilitando as alocações citadas acima nas carteiras. Com isso duas preocupações, portanto devem guiar as alocações: Inflação Americana (com efeitos sobre a taxa de juros por lá) e Eleições no Brasil. Ambos são motivos suficientes para atenção, pois impactam juros, bolsa e câmbio. Para finalizar, foi apresentado o Boletim Focus, do BACEN, de 19/02/2018, com os agregados macroeconômicos. **II – <u>ENCERRAMENTO</u>:** Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às dezessete horas, tendo a ata sido lida e assinada por todos os membros presentes.

Membros do Comitê de Investimentos:

Alfredo Tanos Filho

Augusto Rômulo Fauaz de Andrade

Erenildo Motta da Silva Júnior

Isabella Felix Viana

José Eduardo da Silva Guinâncio

Patric Alves de Vasconcellos

Membros do Conselho Previdenciário:

Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Comitê de Investimentos c/c
Conselho Previdenciário

Julio Cesar Marques de Carvalho

Alexander Ferreira Gonçalves

Neiva Santos

Junir de Miranda Gomes

Lívia Mussi de Oliveira Sant'Ana

Rui de Vasconcellos

Surama Roberto Soutinho de Oliveira

Juciara Sobrinho da Silva Oliveira

Rodolfo Tanus Madeira

ATA Nº 008/2018 de 26/02/2018 – Ata de Reunião Extraordinária do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Social do Município de Macaé – Macaeprev, inscrito no CNPJ sob o n.º 03.567.964/0001-04, sediado na Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro, duzentos e noventa e três, Centro, Macaé, Rio de Janeiro, do dia vinte e seis de fevereiro de dois mil e dezoito, estando presentes os membros do Comitê de Investimentos: ***Alfredo Tanos Filho, Augusto Rômulo Fauaz de Andrade, Erenildo Motta da Silva Júnior, Isabella Felix Viana, José Eduardo da Silva Guinâncio, Maria Auxiliadora de Moura Ferreira, Patric Alves de Vasconcellos e Rose Mary Gomes*** instituídos através da portaria de nomeação nº 208/2016, que em conformidade com a Lei Complementar Municipal nº 246/2015, se reuniram após convocação, às dezesseis horas, na sede deste Instituto, para em conjunto analisarem e deliberarem sobre os temas apresentados. **I – REPASSES em FEVEREIRO: 1 -** Aberta a reunião, pelo membro ***Augusto*** foi informado que acerca dos Repasses do mês de Fevereiro de 2018, foram repassados até a presente data o total de R$ 7.6000,00 (sete milhões e seiscentos mil reais) e sendo aplicado o referido montante no produto IRFM1+ da Caixa Econômica Federal, após consulta ao presidente do Conselho Previdenciário Sr. Julio Cesar Marques de Carvalho e anuência do Comitê de Investimentos. 2 - Será sugerido ao Conselho Previdenciário a mudança de estratégia para o exercício corrente porque no ano de 2017 a decisão foi em se aplicar apenas no IRFM1 e para o ano de 2018, o Comitê sugere que os repasses sejam aplicados nos fundos de médio e / ou alto risco, a fim de se alongar a carteira, conforme cenário e após análise e sugestão do Comitê de Investimentos, com o objetivo de se atingir a meta atuarial. **II – BRADESCO IMA GERAL:** Em relação ao produto Bradesco Ima Geral, ocorreu um enquadramento passivo em 23 de fevereiro de 2018, porque houve uma entrada de aproximadamente R$ 112.000.00,00 (cento e doze milhões de reais). No dia 21 de fevereiro teve uma entrada de R$ 26.892.518,51 (vinte e seis milhões, oitocentos e noventa e dois mil, quinhentos e dezoito reais e cinquenta e um centavos) e no dia 22 de fevereiro teve uma entrada de R$ 85.739.029,21 (oitenta e cinco milhões, setecentos e trinta e nove mil, vinte e nove reais e vinte e um centavos), fazendo com que o Patrimônio Líquido desse fundo saltasse de cerca de R$ 737.000.000,00 (setecentos e trinta e sete milhões de reais) para aproximadamente R$ 843.000.000,00 (oitocentos e quarenta e três milhões de reais), ficando a posição em 13,41% e, consequentemente, devidamente enquadrado. Ressaltamos que ainda existe a possibilidade de ficar desenquadrado antes do final do mês ou de

aumentar a margem. **III – CUPOM de JUROS:** Acerca do Cupom de Juros Semestrais, foram pagos o montante de R$ 34.355.485,97 (trinta e quatro milhões, trezentos e cinquenta e cinco mil, quatrocentos e oitenta e cinco reais e noventa e sete centavos). **IV – PRÓXIMA REUNIÃO:** Ficou designada próxima reunião para o dia 06 de março de 2018, às 16 horas. **V – ENCERRAMENTO:** Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às dezessete horas e vinte e cinco minutos, tendo a ata sido lida e assinada por todos os presentes.

Membros:

Alfredo Tanos Filho

Augusto Rômulo Fauaz de Andrade

Erenildo Motta da Silva Júnior

Isabella Felix Viana

José Eduardo da Silva Guinâncio

Maria Auxiliadora de Moura Ferreira

Patric Alves de Vasconcellos

Rose Mary Gomes